



NOTA PÚBLICA

O que está em jogo na Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares da ONU

Em setembro de 2021, será realizada a **Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares da Organização das Nações Unidas (ONU)**.

O evento é precedido por uma **Pré-Cúpula** que ocorrerá em Roma entre **19 e 23 de julho**.

Oficialmente,¹ a Cúpula é parte da **Década de Ações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030**. No Sistema ONU, as Cúpulas têm o papel de indicar caminhos para organizar a governança e a abordagem em relação ao tema em questão, sendo geralmente convocadas para tratar de questões sociais e econômicas que requerem medidas intersetoriais contínuas e diálogos entre a comunidade internacional.

As **recomendações das Cúpulas** não têm caráter mandatório, mas **são relevantes** do ponto de vista do anúncio de **visões pactuadas**, com amplo potencial de incidência sobre discussões e decisões futuras a nível internacional e nacional. No âmbito desta Cúpula da ONU, **sistemas alimentares** são compreendidos como **"uma constelação de atividades envolvidas na produção, processamento, transporte e consumo de alimentos"**, que **"afetam todos os aspectos da existência humana"**.

¹ <https://www.un.org/en/food-systems-summit/about>

² <https://www.un.org/en/food-systems-summit/about>

O processo de organização desta cúpula é extremamente preocupante, e não à toa tem sido objeto de denúncia por parte de um amplo conjunto de movimentos e organizações da sociedade civil em âmbito internacional. **Diferente das Cúpulas Mundiais de Alimentação anteriores**, protagonizadas pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que foram marcadas por amplos diálogos entre Estados, instituições e a sociedade, a **cúpula atual está sendo radicalmente cooptada pelas corporações**.

Anunciada em fins de 2019, de maneira unilateral, pelo Secretário-geral da ONU, António Guterres, logo **identificou-se sua conexão com o Fórum Econômico Mundial de Davos**. Importante lembrar que o Fórum de Davos é um dos principais espaços multilaterais de diálogo entre governos e setor privado, cujo enfoque são coordenações em torno de áreas de investimento e reformas econômicas de cunho neoliberal, no qual participam especialmente empresas transnacionais e instituições financeiras internacionais. Sob esta lógica, Agnes Kalibata, ex-presidenta da Aliança para a Revolução Verde na África (AGRA), foi designada "Enviada Especial", assumindo a coordenação geral do evento, o que demonstra um **claro viés de abordagem em prol das grandes corporações do agronegócio e da indústria de alimentos**.



NOTA PÚBLICA

O que está em jogo na Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares da ONU

Cenário da negociação

A presença de interesses privados no centro da organização da Cúpula coaduna com um processo mais amplo de **captura corporativa** do Sistema ONU. Dada a inadimplência e o boicote de alguns países às organizações multilaterais, o **financiamento das atividades da ONU é cada vez mais feito por corporações ou fundações ligadas a interesses empresariais**. A exclusão inicial da FAO e do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA) da organização da Cúpula são sinais desta tendência. Desde sua reforma, em 2009, **o CSA se tornou o mais importante locus na Governança Internacional de Segurança Alimentar**. Ademais, trata-se de um dos mais democráticos e representativos espaços de todo o sistema ONU, tendo como iniciativa exemplar **a instituição do Mecanismo da Sociedade Civil e Povos Indígenas (MSC)**. Este mecanismo, de natureza consultiva, permite ampla participação de movimentos sociais, ONGs, acadêmicos e organizações representativas da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, grupos urbanos, sindicatos e ativistas nas decisões globais sobre os sistemas alimentares.

O papel do CSA

O papel dado ao CSA e as críticas públicas do MSC sobre a organização da Cúpula apontam a **continuidade de um processo de captura corporativa** que tem como seu exemplo mais recente a **discussão das Diretrizes Voluntárias sobre Sistemas Alimentares e Nutrição no âmbito do CSA**. O documento que começou a ser construído em 2017, a partir de amplo e democrático debate, passou a ser alvo de inúmeros lobbies de governos e corporações vinculadas ao agronegócio, ao tempo que as posições do MSC foram sendo continuamente rejeitadas. **O documento final foi aprovado na plenária de fevereiro de 2021 do Comitê, sem o endosso da sociedade civil**, dada a frágil abordagem de direitos humanos, não aceitação da inclusão do direito humano à água; rejeição à inclusão de pontos relacionados ao papel central da agroecologia; a ênfase nos aspectos biológicos da alimentação em detrimento a uma abordagem multidimensional; a ausência³ de recomendações relacionadas à redução no uso de pesticidas; e a não menção à Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e Outros Povos Trabalhando em Áreas Rurais (UNDROP).

³ Ver [Corporações 1 x 0 sociedade civil? Os bastidores da negociação sobre alimentação e nutrição junto à ONU](#).

Ver documentos de contexto e posições políticas da sociedade civil em nível internacional em:

<http://www.csm4cfs.org/wp-content/uploads/2021/04/EN-vision-VGFSyN.pdf>

<http://www.csm4cfs.org/civil-society-indigenous-peoples-new-cfs-voluntary-guidelines-food-systems-nutrition-fail-pave-way-profound-transformation/>

http://www.csm4cfs.org/wp-content/uploads/2016/02/EN_CSMPositioningVGFSyN_FINAL.pdf

<http://www.csm4cfs.org/wp-content/uploads/2016/02/CSM-FSN-WG-Background-document-on-VGFSYN.pdf>



NOTA PÚBLICA

O que está em jogo na Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares da ONU

Apesar do atropelo à participação social a nível internacional, o processo oficial da Cúpula estabeleceu como **estratégia de participação descentralizada** uma série de **"Diálogos Nacionais" prévios ao evento**, a serem convocados pelos governos nacionais. Estabeleceu-se também a possibilidade de convocação de **"Diálogos Independentes"**, que podem ser oficialmente credenciados e convocados por qualquer organização. **Percebe-se pouca transparência na condução tanto nos diálogos nacionais como nos independentes, e também quanto a seus desdobramentos em termos de propostas.** Em diferentes países, os diálogos nacionais ignoram o tecido organizativo nacional existente, a autonomia e capacidade de auto-organização dos movimentos. Os convites são dirigidos a algumas poucas organizações. Ademais, a sociedade civil organizada internacional tem denunciado conflitos de interesse que surgem a partir da presença do setor privado em posições de destaque no processo da Cúpula, tanto a nível internacional, quanto no âmbito doméstico dos países.

Contexto Brasileiro

No contexto brasileiro, **poucas informações são públicas.** O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) abriu uma **"consulta pública"** dirigida especificamente ao **setor privado** com um roteiro temático e questões para detalhamento. Paralelamente o **Ministério da Cidadania** também abriu, por poucos dias, a **consulta pública** a um **documento descritivo sobre programas e ações relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional.** Recentemente o **Ministério das Relações Exteriores** publicou em seu site o **anúncio de duas sessões virtuais públicas** que se configurarão no que se prevê no processo da Cúpula como **"Diálogo Nacional"**. **Porém o sítio eletrônico é pouco informativo e sem detalhamento de agenda ou como participar.**

O documento de referência do Ministério da Cidadania surpreende por **apresentar** uma série de **políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que já não estão mais de pé.** A verdade é que tais **políticas e todo o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) estão passando por um acelerado processo de enfraquecimento e destruição.** O documento lança mão de uma série de dados sobre essas políticas sem nenhum tipo de identificação dos períodos de execução, sujeitos das ações, abrangência ou qualquer outra informação mais qualificada.



NOTA PÚBLICA

O que está em jogo na Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares da ONU

O atual cenário de crescimento significativo da **fome no Brasil é simplesmente ignorado em detrimento da construção de imagem de um país fictício** que estaria dando continuidade a políticas voltadas para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada à sua população.

Não surpreende o fato do MAPA dirigir-se unicamente ao setor privado em seu processo de consulta. Em manifestação oficial, o embaixador João Lucas Quental, do Departamento de Direitos Humanos e Cidadania do MRE, dirigiu-se ao setor privado apresentando preocupações quanto a diretrizes da Cúpula que, em sua visão, podem vir a prejudicar o agronegócio brasileiro, tais como as recomendações referentes à diminuição do consumo de proteína animal e a ênfase nos mercados locais em detrimento do comércio internacional.

Há inúmeros **exemplos de captura corporativa na agenda de SAN no Brasil**, pois **nossas políticas públicas estão sob constantes ataques da indústria de alimentos, vide as tentativas da Abia, CNA e MAPA** de rever o Guia Alimentar da População Brasileira; os diversos lobbies da indústria de carne e leite que estão atualmente sendo feitos sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Congresso Nacional; e a atual disputa da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) e da Sociedade Rural Brasileira (SRB) para assumir a presidência do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de São Paulo (CONSEA-SP), entre outros.

A Conferência Nacional Popular por Democracia, Direitos e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, e as organizações que fazem parte da comissão organizadora somam-se ao processo de **denúncia internacional à captura corporativa da Cúpula, e negam-se a participar de qualquer tipo de diálogo nacional ou independente que venha a desaguar no evento oficial.** O que propomos é a realização de **"encontros autônomos"**, que são parte de um intenso processo de discussão global e regional da sociedade civil global que se opõe à cúpula oficial, e que resultará em ações práticas como uma Pré-Cúpula Alternativa em julho em Roma e a continuidade da construção de uma narrativa alternativa e experiências práticas sobre os caminhos e soluções para a construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Convidamos todas e todos interessados em saber mais, a somar-se a este processo e participar do **Encontro Autônomo: "O que está acontecendo com a Cúpula dos Sistemas Alimentares?"**, a ser realizada no dia **21/05, às 15 horas.**

A atividade terá um **caráter informativo** sobre os processos em curso e discussão sobre as estratégias e posições políticas, e a mobilização da sociedade civil no Brasil e no plano global, em um movimento autônomo e independente à Cúpula dos Sistemas Alimentares da ONU.

Venham conosco!



NOTA PÚBLICA

O que está em jogo na Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares da ONU

Assinam essa Nota Pública

Comissão Organizadora da I Conferência Nacional, Popular, Autônoma: por Direitos, Democracia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

- Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN),
- Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável,
- Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)
- Ação da Cidadania,
- Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA),
- Agentes de Pastoral Negros do Brasil (APN),
- CPCE - Comissão de Presidentes de Conselhos Estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional,
- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG),
- Conselho Federal de Nutricionistas (CFN),
- Coletivo Indígena,
- Coletivo de Ex-Presidentes do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional,
- Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas- CONAQ,
- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE),
- FIAN Brasil,
- FONSANPOTMA - Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana,
- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST),
- Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA),
- Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (RBPSSAN),
- Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional,
- Slow Food Brasil

